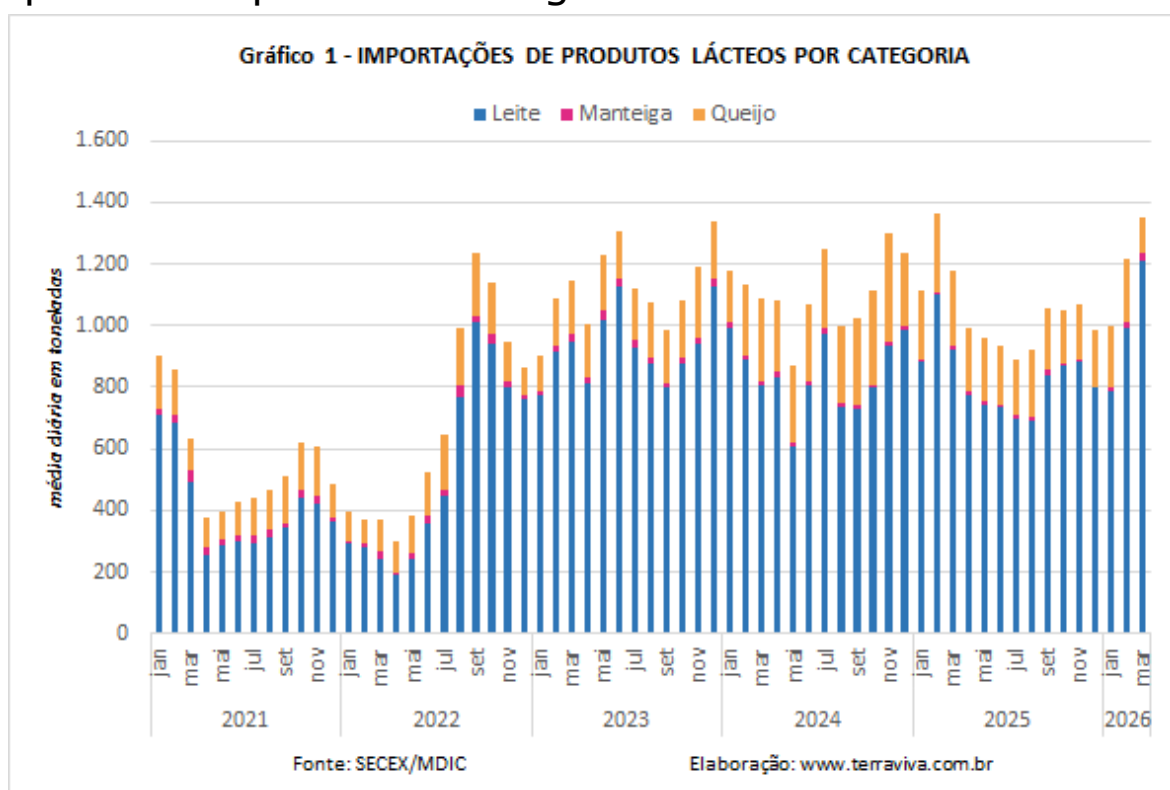


Na 1ª semana de março, o volume médio diário de lácteos importado subiu 15% na comparação interanual

Em valores o aumento foi de 6,4%.

Em relação à média de fevereiro subiu 11,3% em volume, constituindo o terceiro aumento mensal consecutivo.

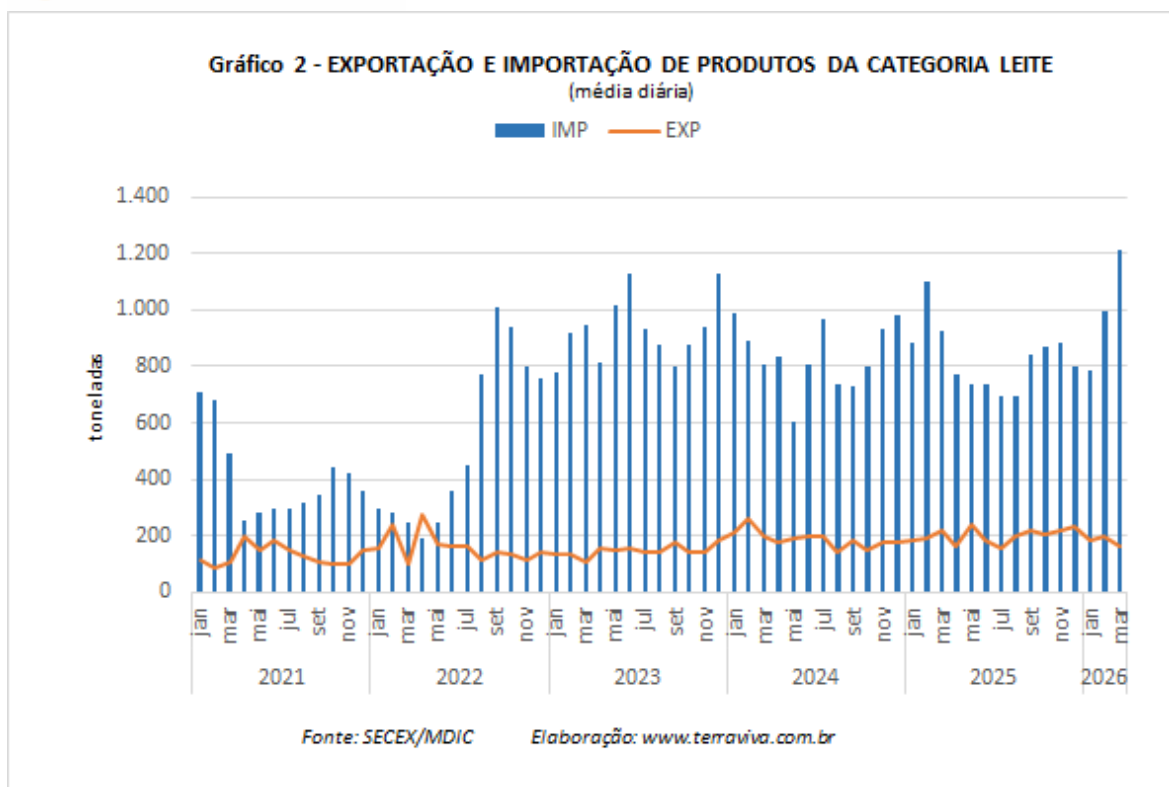
Um movimento até certo ponto surpreendente, pois vai contra a demanda do setor primário da cadeia láctea e que tinha apresentado algum recuo no final de 2025.



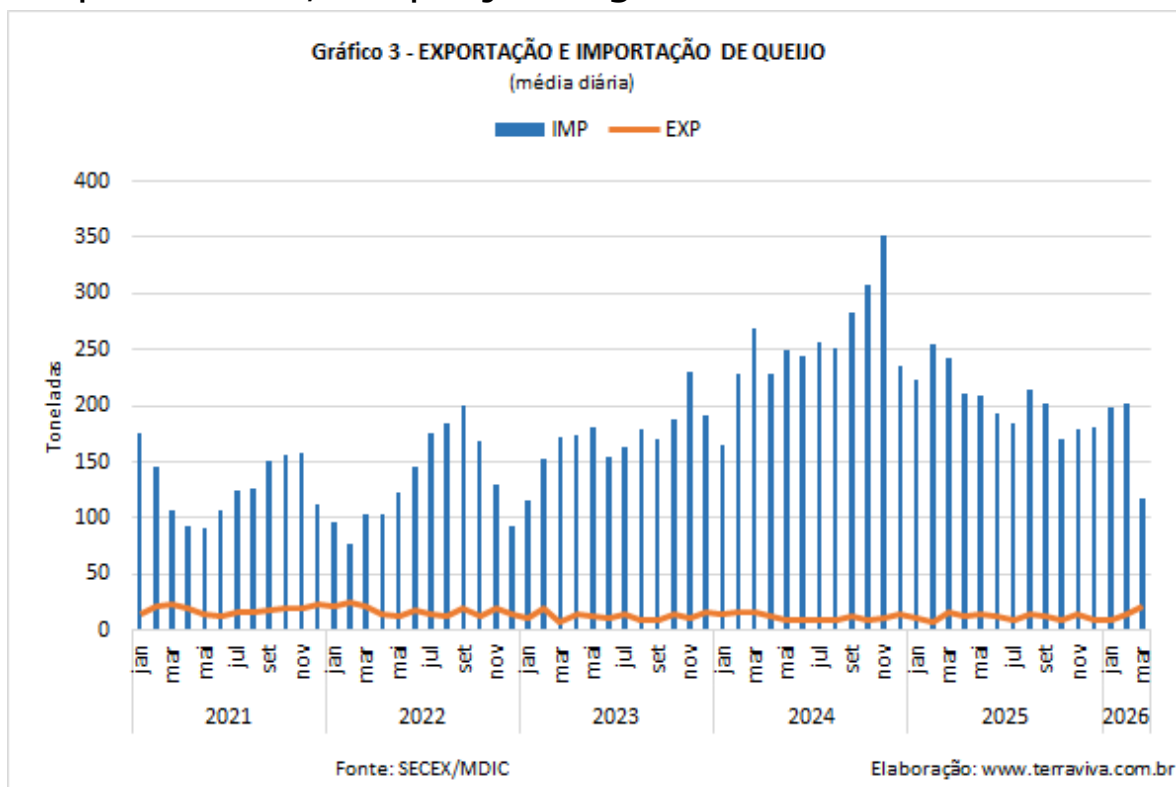
O resultado foi impulsionado pelo aumento do volume médio diário de leite em pó importado, +21,8%, enquanto o volume médio diário de queijo variou -41,8%.

A média diária do volume de leite em pó importado vem escalando, neste início de ano.

O resultado parcial de março chegou a 1.210 toneladas diárias, um recorde, 54% acima da média diária de janeiro.

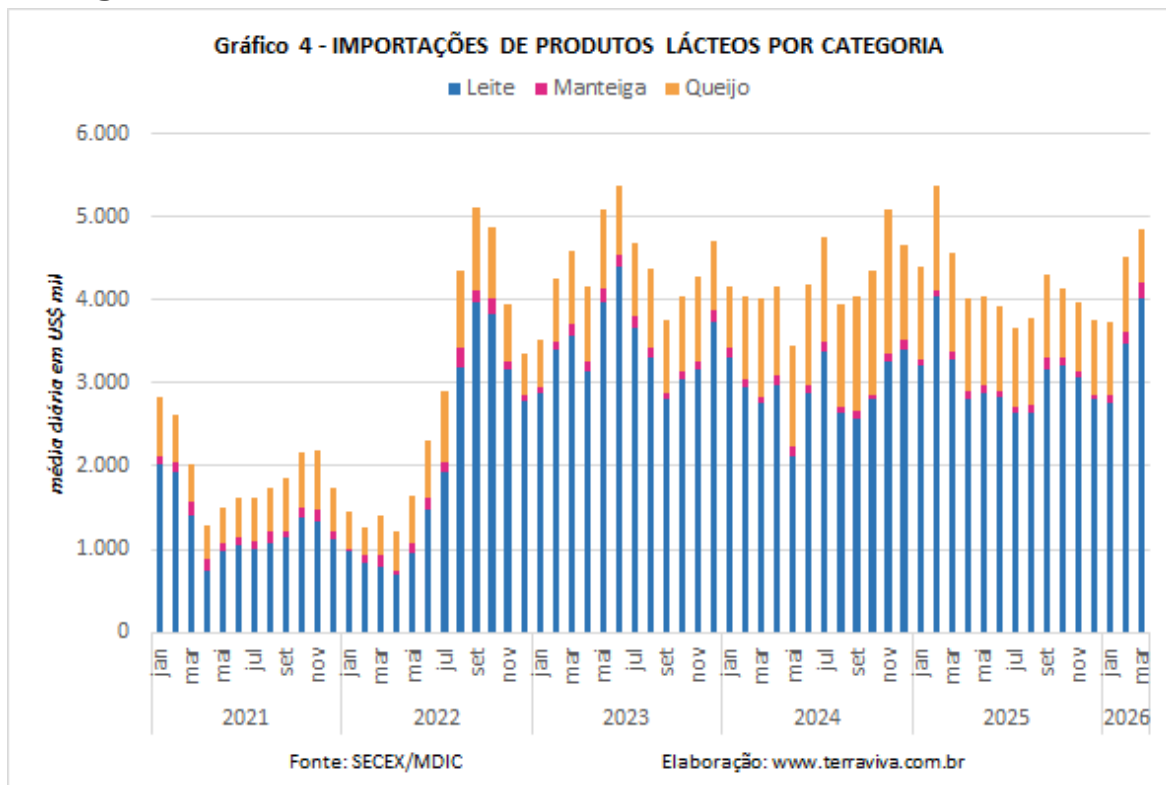


Enquanto isso, os queijos seguem no sentido contrário.



O volume médio diário importado foi -51,2% e o exportado +34%, na comparação interanual, e na comparação mensal os percentuais foram -41,8% e +63,8%, respectivamente.

Embora os percentuais da manteiga sejam elevados, a categoria representa menos de 2% do volume total do comércio exterior de lácteos, tendo uma participação marginal no resultado.



Em valores, as importações de produtos lácteos sobem pelo segundo mês consecutivo. Aumentaram 6,3% na comparação interanual e 7,2% em relação ao mês de fevereiro de 2026.

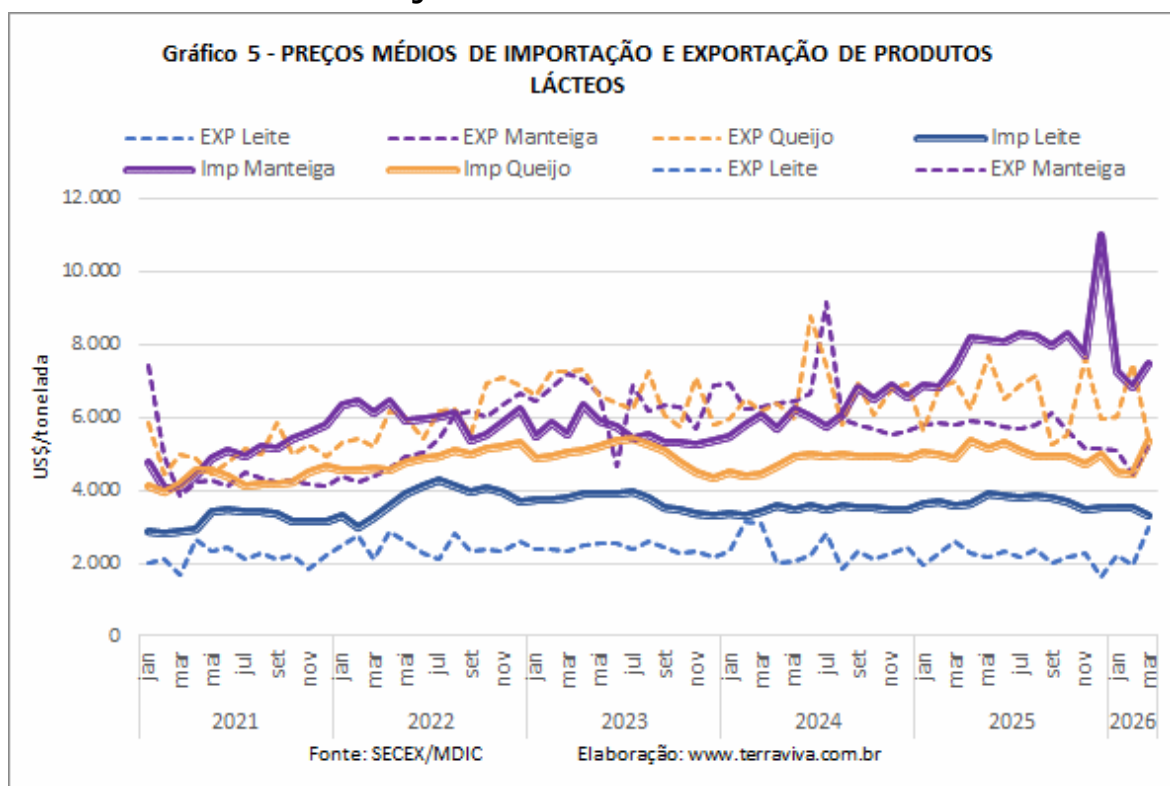
A média diária da categoria de leites em pó cresceu 15,6% em relação ao mês anterior, e 22,5% na comparação interanual.

O impacto do volume médio diário do Leite no resultado final em valores, foi amortecido pela rara convergência dos preços médios de importação e exportação da categoria.

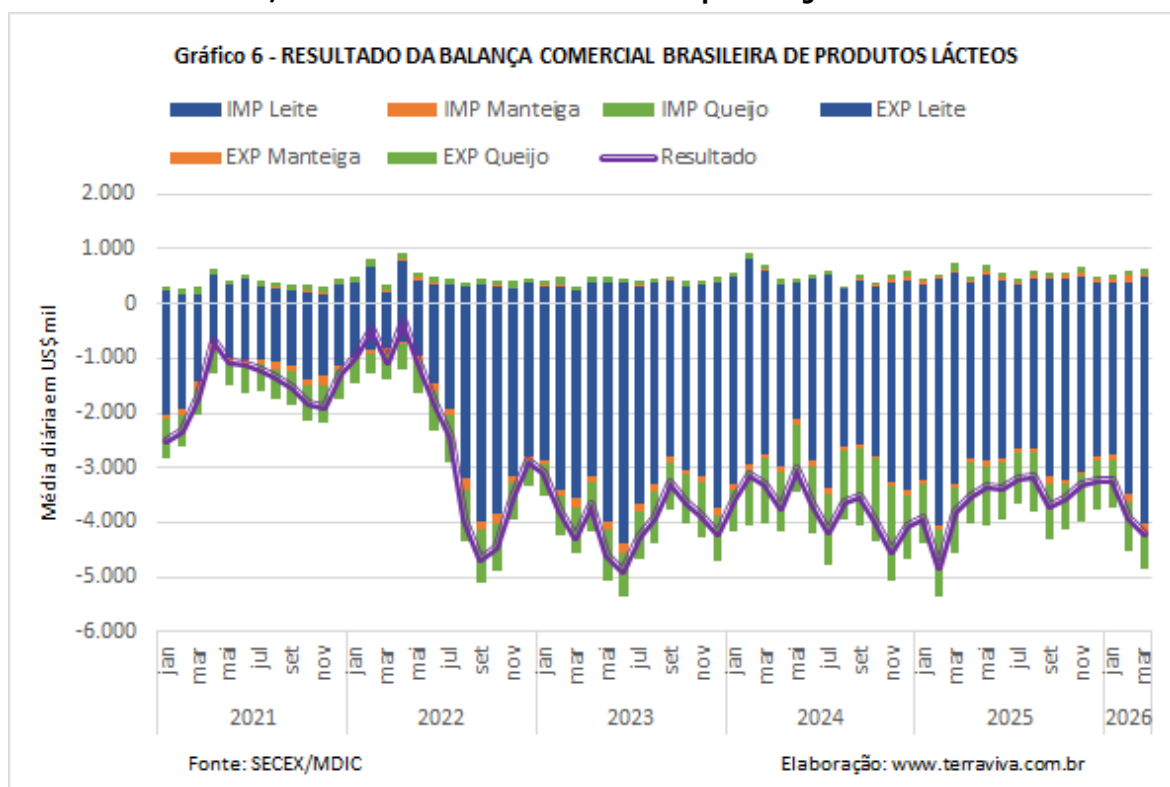
Enquanto o preço médio de exportação subiu 24,6% em um ano, o preço médio de importação caiu 6,7%.

A diferença entre os dois preços, que em alguns momentos, a ser de US\$ 1.888 a tonelada em favor do

preço médio de importação, neste início de março foi de apenas US\$ 356 a tonelada, amortecendo o impacto no déficit da balança comercial brasileira.



Ainda assim, subiu 10% na comparação interanual.



Elaboração: www.terraviva.com.br com dados da SECEX/MDIC